

A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Recebido em: 14/05/2024

Aceito em: 02/10/2024

DOI: 10.25110/educere.v24i3.2024-11250



Danielle Marafon ¹
Maria Cidalha Maciel Neta ²

RESUMO: O presente artigo investigou o papel da música no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, com foco em uma instituição em Paranaguá-PR. Reconhecendo a música como uma linguagem universal que impacta tanto fisicamente quanto psicologicamente, o estudo explorou como ela é utilizada na prática pedagógica das professoras de educação infantil, por meio da pesquisa qualitativa e utilizando de instrumento de coleta de dados um questionário. A música foi reconhecida como uma poderosa ferramenta educativa, capaz de estimular não apenas a audição, mas também outras áreas do desenvolvimento infantil, incluindo cognição, linguagem, coordenação motora e socialização. Embora algumas professoras tenham demonstrado uma integração mais abrangente da música em suas atividades pedagógicas, outras a utilizaram de forma mais pontual, em momentos específicos da rotina escolar. Isso sugere uma variação na profundidade com que a música é incorporada ao currículo da educação infantil, com potencial para ampliar seu uso como uma ferramenta educativa mais significativa e abrangente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Música; Prática Pedagógica; Aprendizagem.

THE ROLE OF MUSIC IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: The present article investigated the role of music in the teaching and learning process in early childhood education, focusing on an institution in Paranaguá-PR. Recognizing music as a universal language that impacts both physically and psychologically, the study explored how it is used in the pedagogical practice of early childhood educators through qualitative research and the use of a questionnaire as a data collection instrument. Music was recognized as a powerful educational tool, capable of stimulating not only hearing but also other areas of child development, including cognition, language, motor coordination, and socialization. Although some teachers demonstrated a more comprehensive integration of music in their pedagogical activities, others used it more sporadically, at specific moments in the school routine. This suggests a variation in the depth with which music is incorporated into the early childhood education curriculum, with potential to expand its use as a more meaningful and comprehensive educational tool.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Music; Pedagogical Practice; Learning.

¹ Doutora em educação pela PUCPR. Professora Associada do colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de Paranaguá.

E-mail: danielle.marafon@unespar.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8365-6159>

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - Campus de Paranaguá.

E-mail: cidalham@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5569-7211>

A MÚSICA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN: El presente artículo investigó el papel de la música en el proceso de enseñanza y aprendizaje en la educación infantil, con enfoque en una institución en Paranaguá, PR. Reconociendo la música como un lenguaje universal que impacta tanto física como psicológicamente, el estudio exploró cómo se utiliza en la práctica pedagógica de las maestras de educación infantil, mediante investigación cualitativa y utilizando un cuestionario como instrumento de recolección de datos. La música fue reconocida como una poderosa herramienta educativa, capaz de estimular no solo la audición, sino también otras áreas del desarrollo infantil, incluyendo la cognición, el lenguaje, la coordinación motora y la socialización. Aunque algunas maestras demostraron una integración más amplia de la música en sus actividades pedagógicas, otras la utilizaron de manera más puntual, en momentos específicos de la rutina escolar. Esto sugiere una variación en la profundidad con la que la música se incorpora al currículo de la educación infantil, con potencial para ampliar su uso como una herramienta educativa más significativa y amplia.

PALABRAS CLAVE: Educación Infantil; Música; Práctica Pedagógica; Aprendizaje.

1. INTRODUÇÃO

A música é definida como a organização de sons e silêncios ao longo do tempo. Elementos como ritmo, melodia, timbre e harmonia compõem sua estrutura fundamental. Esses elementos têm o poder de impactar o organismo humano em níveis físicos e psicológicos. O receptor da música é capaz de responder tanto emocional quanto corporalmente a esses elementos musicais (FERREIRA, 2005).

Está presente desde os tempos antigos, comumente usada em rituais como casamentos, festividades, oferendas, louvores para grandes líderes, entre outros. De acordo com Andrade (2012) a conjunção harmoniosa dos arranjos de sons permite que a música seja usada como um fator comunicativo e de identificação de diversos povos pelo mundo.

A música, como expressão artística, é reconhecida como uma linguagem universal, embora apresente uma diversidade de dialetos que refletem as diferentes culturas ao redor do mundo. Esses dialetos musicais abrangem variações na maneira de tocar instrumentos, cantar, organizar os sons e definir as notas básicas e seus intervalos. Essa diversidade musical é resultado das tradições, valores e práticas específicas de cada sociedade, contribuindo para a riqueza e complexidade da música como forma de comunicação e expressão cultural (JEANDOT, 1997).

Logo, é possível afirmar que a música é um grande propagador de cultura, haja visto o potencial em transmitir e disseminar os conhecimentos adquiridos durante as gerações passadas.

Ao expor bebês e crianças a ambientes musicais em diversas situações, estamos proporcionando a oportunidade para que eles iniciem, de forma intuitiva, seu processo de musicalização. A música tem o poder de cativar e envolver os pequenos desde tenra idade, estimulando não apenas a audição, mas também outras áreas do desenvolvimento, como cognição, linguagem, coordenação motora e socialização.

Quando bebês e crianças são expostos a diferentes estilos musicais, instrumentos, ritmos e melodias, estão sendo imersos em um mundo de estímulos sensoriais que contribuem para sua percepção auditiva e sensibilidade musical.

O objetivo da presente pesquisa foi investigar de forma aprofundada o uso da música como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Para alcançar esse propósito, realizamos um estudo empírico em uma instituição de educação infantil localizada no município de Paranaguá - Pr. A pesquisa buscou analisar como a música vem sendo incorporada nas práticas pedagógicas, examinando seus impactos no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

2. A MÚSICA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

A presença da música nos documentos oficiais para a educação infantil é reconhecida como um elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Tanto no âmbito nacional quanto internacional, esses documentos destacam a importância da música como parte integrante do currículo e das práticas pedagógicas voltadas para os primeiros anos de vida.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil ressalta a música como uma das linguagens artísticas fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Ela enfatiza a importância de proporcionar experiências musicais variadas, que envolvam a audição, a produção vocal e corporal, a apreciação de diferentes gêneros musicais e a exploração de instrumentos musicais simples. Podemos destacar:

Apresentar de maneira sistemática um repertório musical e objetos sonoros e/ou instrumentos musicais pode favorecer a exploração de características como duração (sons curtos ou longos), altura (sons graves ou agudos), intensidade (sons fracos ou fortes) ou timbre (que qualifica os sons a partir da fonte que os origina) e ampliar seu repertório de referências sonoras e suas maneiras de escutar e produzir música (BRASIL, 2018, p. 56).

Além da BNCC, outros documentos oficiais brasileiros, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, também destacam a relevância da música no contexto educacional. Eles apontam que a música contribui para o desenvolvimento da expressão, da sensibilidade, da criatividade, da socialização e da construção de identidades culturais das crianças desde os primeiros anos de vida. Nesse sentido:

[...] a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2018, p. 41).

Vale ressaltar que a BNCC (2018) está estruturada em cinco campos de experiência, sendo eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; E por fim, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. De acordo com a BNCC:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018, p.39).

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são organizados nos grupos de faixas etárias de crianças de zero a um ano e seis meses, crianças de um ano e sete meses a três anos e onze meses e crianças de quatro anos a cinco anos e onze meses, correspondendo as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento delas.

É possível perceber que a utilização da música ou diferentes sonoridades se evidenciam de uma forma maior nos campos de experiência “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas”. Ou seja, a música pode sim ser trabalhada de várias maneiras na Educação Infantil.

No cenário internacional, documentos como a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), também reconhecem a importância da música na formação integral das crianças. Eles defendem o direito de todas as crianças à participação em atividades culturais e artísticas, incluindo a música, como parte essencial de sua educação e desenvolvimento.

As atividades envolvendo música são reconhecidas como um meio de expressão e de obtenção de conhecimento, acessíveis não apenas às crianças em geral, mas também àquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é identificada como um canal fundamental no desenvolvimento da expressão, do autoconhecimento e do equilíbrio, além de representar um poderoso meio de interação social. Esta perspectiva é sustentada pela UNESCO (2005), que enfatizam o papel da música como uma ferramenta inclusiva e enriquecedora para o desenvolvimento integral das crianças, independentemente de suas habilidades ou capacidades individuais.

3. O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A integração da música na Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, proporcionando estímulos que contribuem para o crescimento emocional, motor, linguístico e social dos alunos.

Desde os primeiros dias de vida, as crianças enfrentam o desafio de se adaptar a um novo ambiente e aprender a expressar suas necessidades e sentimentos. A música emerge como uma linguagem acessível e poderosa nesse processo, oferecendo uma forma única de comunicação e expressão. De acordo com Vygotsky (1984), a interação da criança com o ambiente humano desempenha um papel fundamental no seu desenvolvimento cognitivo e social, e a música pode contribuir de forma significativa nesse processo.

Brécia (2003), destacam os benefícios do aprendizado musical na infância, ressaltando seu papel no desenvolvimento afetivo, na melhoria do desempenho escolar e na integração social das crianças. Portanto, a utilização da música na Educação Infantil não só enriquece o ambiente escolar, mas também promove o crescimento e o desenvolvimento integral das crianças.

A presença da música na educação infantil tem sido tradicionalmente vista como um meio de atingir diversos objetivos pedagógicos. Ela é utilizada para uma variedade de propósitos, desde a formação de hábitos e atitudes até celebrações de datas comemorativas. No entanto, a forma como a música é introduzida e integrada à rotina escolar merece uma reflexão.

Muitas vezes, a música é incorporada de maneira superficial, sendo reservada apenas para momentos específicos, como festas e eventos. Embora essas ocasiões possam

proporcionar alguma diversão às crianças, é fundamental questionar se a música está sendo explorada em toda a sua potencialidade como ferramenta educativa.

A abordagem das datas comemorativas, por exemplo, pode limitar a música a um mero entretenimento, deixando de lado seu potencial como recurso pedagógico para o desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, é importante reconhecer a forte conexão entre música e brincadeira na educação infantil. As crianças naturalmente se envolvem com a música por meio de jogos e brincadeiras musicais, que são expressões genuínas de sua infância. No entanto, é essencial que os educadores estejam preparados para orientar e enriquecer essas experiências, proporcionando um ambiente propício para a exploração musical e o desenvolvimento das habilidades das crianças. A intensa relação da música com o brincar permite que as ações cotidianas se transformem em vivências estimulantes para o desenvolvimento da criança, pois o brincar é uma forma de preservação social e histórica (GOHN; STAVRACAS, 2010).

Atividades que estimulem os sentidos e permitam a percepção e discriminação de diferentes eventos sonoros são essenciais para o desenvolvimento das crianças. Brincar com a música, imitar, desenvolver e reproduzir produções musicais são práticas que contribuem significativamente para o seu crescimento e aprendizado. A ludicidade desempenha um papel fundamental nesse processo, uma vez que a brincadeira é uma parte intrínseca do cotidiano infantil.

Conforme Jeandot (1997), o som exerce uma poderosa influência sobre a atenção das crianças, enquanto o contato com objetos possibilita a interação com o mundo sonoro. Nesse contexto, os objetos emitem sons que estimulam a criança a explorar uma variedade de gestos. A música, como recurso auditivo, desempenha um papel fundamental desde o nascimento da criança, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento e compreensão do ambiente que a cerca.

Além disso, o ato de brincar é uma forma de comunicação para as crianças, permitindo que elas reproduzam ações do seu cotidiano e expressem suas emoções. Através das brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de aprender, refletir, desenvolver autonomia e estimular a criatividade, preparando-se para enfrentar os desafios do mundo ao seu redor.

O brincar é algo intrínseco a criança no seu processo natural de crescimento, de forma alguma deverá ser retirado o direito ou qualquer oportunidade de brincadeiras, pois são nelas que a maior parte de seu desenvolvimento irá ocorrer. A criança ao brincar, utiliza da imaginação para expressar as diferentes

sensações, desejos, anseios, entre outros, para com o mundo externo. A criança brincando, consegue amadurecer a inteligência, ter maior entendimento sobre regras, desenvolver estratégias e encontrar soluções para possíveis problemas. Vale salientar que a brincadeira contribui no processo de socialização da criança, já que em ambientes onde possuem muitas crianças, mesmo não se conhecendo, juntam-se a qualquer momento para brincar (BOURSCHIED; TURCATTO, 2017, p. 2).

É possível perceber que a brincadeira é a atividade que possui mais ênfase na fase da infância, contribuindo para o pleno desenvolvimento de praticamente todos os âmbitos de uma criança, estimulando sua imaginação e auxiliando na socialização com o outro e o mundo.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa Para Godoy (1995), algumas características fundamentais definem os estudos conhecidos como "qualitativos". Sob essa perspectiva, um fenômeno é melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual faz parte, sendo essencial analisá-lo de maneira integrada. Nesse sentido, o pesquisador dirige-se ao campo com o objetivo de captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas diretamente envolvidas, levando em consideração todos os pontos de vista pertinentes. Diversos tipos de dados são coletados e analisados para possibilitar uma compreensão aprofundada da dinâmica do fenômeno investigado.

Foi conduzida em uma instituição de Educação Infantil privada situada no município de Paranaguá. O objetivo principal consistiu em investigar o uso da música no contexto do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Para alcançar esse objetivo, foram utilizados questionários como instrumento de coleta de dados, compostos por cinco questões.

De acordo com Gil (1999), o questionário é uma técnica de pesquisa que envolve a apresentação de um conjunto de questões por escrito aos participantes, com o intuito de obter informações sobre suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e experiências vivenciadas. Por sua vez, Lakatos e Marconi (2003) definem o questionário como um instrumento de coleta de dados que consiste em uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do entrevistador.

A coleta de dados foi realizada junto a cinco professoras regentes que atuam com crianças com idades entre dois e cinco anos.

5. DISCUSSÕES E RESULTADOS

A partir das respostas dadas no questionário pelas professoras, foi realizada uma análise do conteúdo para entender como a música é utilizada como meio de ensino e aprendizagem para a criança.

A primeira pergunta do questionário foi há quanto tempo você é professora e a quanto tempo você atua na educação infantil? Segue as respostas na tabela abaixo:

Tabela 1: Atuação profissional

Professores	Respostas
A	14 anos de magistério e 08 anos de atuação na educação Infantil.
B	07 anos de magistério e 07 anos de atuação na educação Infantil.
C	35 anos de magistério e 15 anos de atuação na educação Infantil.
D	12 anos de magistério e 09 anos de atuação na educação Infantil.
E	13 anos de magistério e 13 anos de atuação na educação Infantil.

Fonte: Elaborada pela autora.

É possível perceber que as professoras possuem muitos anos de experiência na área da educação, a professora menos experiente tem sete anos, tempo que é consideravelmente alto e a mais experiente tem na bagagem profissional três décadas e meia.

Segundo Garcia:

A identidade profissional é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências, uma noção que se corresponde com a ideia de que o desenvolvimento do professorado nunca se detém e que se entende como uma aprendizagem ao longo da vida (GARCIA, 2010, p.19).

A próxima questão foi de indentificar como o professor trabalha a música com seus alunos:

Tabela 2: Trabalho com música

Professores	Respostas
A	Cantigas de roda, instrumentos musicais, linguagem corporal, e objetos sonoros.
B	Instrumentos musicais, linguagem corporal e mídias.
C	Linguagem corporal.
D	Cantigas de roda.
E	Linguagem corporal.

Fonte: Elaborada pela autora.

Podemos perceber que as professoras utilizam a música em suas aulas, nesse sentido, elementos presentes nas práticas escolares que se apoiam na linguagem musical,

como jogos, dança, dramatização, canto, bandinha rítmica e brinquedos infantis, desenvolvendo a expressividade musical da criança (GOHN; STAVRACAS, 2010).

A música deve ser incorporada de forma abrangente no ambiente escolar, ela possui um grande potencial para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico dos alunos. Assevera Lima:

Primeiramente, temos o fato de que, sendo evolutiva e recrutando tantas áreas do cérebro, a música acaba por desenvolver redes neuronais em áreas incluídas em outras atividades humanas que envolvam cognição e emoção. Sendo assim, participa dos processos necessários a aprendizagem de conhecimentos formais, culturalmente construídos, como escrita, pensamento matemático, uso da imaginação, acúmulo de memórias, entre outros. (LIMA, 2010, p.24)

Atuando no sistema emocional, a música tem o poder de motivar a criança, dando condições para que desenvolva sua percepção e atenção, conseqüentemente, criando memórias. Esses processos de atenção fazem com que tenhamos mais possibilidade de reflexão, aumentando a capacidade de criar memórias, ajudando no desenvolvimento do ato de tomar decisões.

Segundo Lima (2010) a música educa biologicamente os sentidos, e com isso, também educa a atenção. Seguindo por essa perspectiva, na vida escolar da criança, é de grande valia que a música seja trabalhada com o professor utilizando o fator cultural que essa linguagem possa transmitir, ou seja, cantando ou dançando músicas locais ou de outras regiões, levando em consideração que essas ações fazem parte do desenvolvimento da escuta, uma vez que isso é um dos elementos da educação dos sentidos.

Loureiro (2003) salienta que a música, como qualquer conhecimento, entendida como uma linguagem artística, organizada e fundamentada culturalmente, é uma prática social, pois nela estão inseridos valores e significados atribuídos aos indivíduos e à sociedade que a constrói e que dela se ocupam.

Nesse viés, a educação infantil sendo a primeira fase escolar da criança, faz-se necessário a elaboração de atividades que sejam pensadas de forma contextualizadas e significativa, levando em consideração o fato de que a personalidade dos pequenos ainda está em formação. A música na Educação Infantil serve para atender a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos, realização de festas comemorativas e memorização de conteúdos, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor das crianças (GOHN; STAVRACAS, 2010).

No contexto da educação infantil, a música precisa ser trabalhada de uma forma contínua e integrada, fazendo com que as crianças além de desenvolverem suas capacidades de exploração aos elementos musicais, aumentem a habilidade em expressar-se, interagir e conhecer o mundo em que vivem, haja vista que a linguagem musical é uma forma de expressão humana.

As práticas que conduzem a música nas esferas do conhecimento, dando-lhes significados, representam para a criança a oportunidade de ampliar sua capacidade de articular os processos perceptivos e cognitivos nela existentes, relacionando-os para se comunicar e interagir com os outros. Um dos pontos centrais deste trabalho foi justamente a caracterização das atividades que, segundo os autores, devem estar presentes nas pré-escolas e fazem da música, da criança, do professor e da Educação Infantil elementos em permanente interação. Quando a música é percebida pelos educadores como fonte de ensino-aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia a dia transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança. Isso ocorre pela intensa relação da música com o brincar, que, em todas as culturas, persiste como forma de preservação social e histórica (GOHN; STAVRACAS, 2010, p.100).

A terceira questão busca investigar em quais momentos da aula que o professor utiliza a música. Segue as respostas na tabela:

Tabela 3: utilização da música

Professores	Respostas
A	Em alguns tópicos da apostila, na hora do lanche e no final do dia.
B	Geralmente no fim de tarde.
C	Na hora do lanche e aulas de inglês.
D	Na hora da entrada, lanches e relacionadas ao conteúdo.
E	Na hora do lanche, na hora da chamada e nas brincadeiras de rodas.

Fonte: Elaborada pela autora.

A maior parte das professoras fazem o uso da música de forma predominante no horário do lanche das crianças, essa ação está presente todos os dias, no entanto, é sabido que a música pode ser utilizada de outras formas que são consideradas tão efetivas quanto a memorização da canção da hora do lanche. De acordo com Brito:

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO, 2003, p. 52).

Músicas utilizadas em momentos como a hora do lanche escolar frequentemente envolvem letras e gestos repetitivos que se tornam mecânicos, integrando-se à rotina de forma pouco criativa. Esse tipo de abordagem tende a focar apenas na memorização, tanto das letras quanto dos movimentos, o que pode gerar desinteresse nas crianças e contribuir

pouco para seu desenvolvimento integral. A música, no entanto, tem um papel fundamental no cotidiano infantil, pois pode apoiar a formação de hábitos, atitudes, disciplina, organização de rotinas e celebração de datas especiais. O uso de diferentes tipos de música está diretamente relacionado a situações específicas, mas, quando acompanhadas por gestos repetitivos e padronizados, essas práticas perdem parte de seu valor educativo, tornando-se automáticas e estereotipadas (GÓES, 2009).

Embora a música tenha um papel significativo no desenvolvimento infantil e no apoio a diversas práticas pedagógicas, seu uso excessivamente mecânico e repetitivo pode limitar seu potencial educativo. Para que a música contribua de forma significativa para o crescimento cognitivo, emocional e social das crianças, é necessário que seja aplicada de maneira criativa e variada, evitando a automatização e promovendo o engajamento ativo e significativo dos alunos.

A quarta questão foi em relação a trabalhar com a música de acordo com a BNCC, ou se utiliza outro tipo de material de apoio? Verificamos as respostas na tabela abaixo:

Tabela 4: Trabalho com a música de acordo com a BNCC

Professores	Respostas
A	Sim. O material de apoio vem de acordo com a BNCC.
B	Sim.
C	Sim. A apostila tem os conteúdos da BNCC.
D	Sim.
E	Sim.

Fonte: Elaborada pela autora.

Todas as professoras afirmaram que trabalham a música de acordo com a BNCC para o planejamento de suas aulas. A BNCC no campo “Traços, sons, cores e formas” destaca as experiências voltadas para os âmbitos das Artes Visuais, Música, Dança, Teatro e a Literatura,

EI03TS01 –Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas. EI03TS03 –Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons (BRASIL, 2018, p. 48).

É contraditório a afirmação dos professores, pois quando lhes foi perguntado em que momentos da aula que utilizam a música, não obtivemos nenhuma resposta em relação ao campo de experiencia Traços, sons, cores e formas, nem mesmo que o material

utilizado na escola, apresenta essa relação com a música. Vale ressaltar que nessa instituição o sistema de ensino é apostilado.

Portanto é fundamental que nos preocupemos com a formação integral das crianças, não apenas em relação ao ensino de disciplinas sistematizadas como Português, Matemática, História, Geografia e Ciências, mas também em relação ao ensino de expressão, movimentos corporais e percepção (SILVA, 2010).

A última questão, foi em relação a quais momentos a música se torna mais evidente em sua prática pedagógica. Verificamos as respostas na tabela 5:

Tabela 5: A música na prática pedagógica

Professores	Respostas
A	Em todos os momentos.
B	Na hora do lanchinho e na hora do conto (da história).
C	Datas comemorativas.
D	Muitas vezes na roda de conversa e no decorrer da aula.
E	Durante a aula, pois a música é um relaxamento para as crianças, onde elas querem experimentar as potencialidades corporais, criando movimentos em atividades que envolvam música, movimentar-se seguindo uma coreografia.

Fonte: Elaborada pela autora.

Observa-se que a presença da música nas atividades pedagógicas pode não ser tão proeminente quanto o esperado. Apenas três das professoras participantes responderam de forma abrangente que incorporam a música regularmente durante as aulas, embora sem muitos detalhes específicos. Por outro lado, as outras duas educadoras relataram utilizar a música em momentos pontuais, como em datas comemorativas e na hora do lanche, o que limita a abordagem da música de maneira a proporcionar benefícios significativos para o desenvolvimento cognitivo e pessoal das crianças. Segundo Lima:

Não se deve justificar o ensino da música expressamente pela melhoria que ela provoca nas capacidades cognitivas. A experiência musical se justifica pelo seu denso sentido próprio, como parte da evolução, o que confere a ela uma dimensão formadora única. Ela se justifica, também, por formar e firmar a identidade da pessoa, seu pertencimento ao grupo de convívio e sua identidade cultural. (LIMA, 2010, p.25)

O emprego da música em momentos específicos da rotina escolar não deve ser desencorajado, porém, seu uso exclusivamente nessas ocasiões limita seu potencial. É preocupante o fato de poucas professoras integrarem a música ou atividades relacionadas de forma autônoma. No entanto, é importante destacar que essas educadoras reconhecem a contribuição da música para o desenvolvimento infantil. Para Bréscia

[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo (BRÉSCIA, 2003, p. 81).

Em suma, o professor desempenha um papel central na introdução das crianças ao mundo da música, guiando e facilitando sua exploração e compreensão desse universo sonoro. Como mediador, o professor tem a responsabilidade de criar um ambiente propício para a vivência musical, proporcionando experiências significativas que estimulem o interesse, a curiosidade e a expressão das crianças por meio da música. Isso envolve não apenas a transmissão de conhecimentos musicais, mas também o estímulo à criatividade, à experimentação e à expressão individual e coletiva.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado revela a importância da música no contexto da educação infantil como um meio essencial para o desenvolvimento integral das crianças. A música, como expressão artística, é reconhecida universalmente como uma linguagem que transcende fronteiras culturais, oferecendo oportunidades valiosas para a expressão, a comunicação e a aprendizagem das crianças desde os primeiros anos de vida.

A partir da análise das práticas pedagógicas das professoras entrevistadas, foi possível observar que a música é utilizada de forma variada, embora em alguns casos seja incorporada de maneira mais superficial, limitando seu potencial como ferramenta educativa. Enquanto algumas professoras demonstram uma integração mais abrangente da música em suas atividades pedagógicas, outras a utilizam de forma mais pontual, em momentos específicos da rotina escolar.

A relação entre a música e o desenvolvimento infantil é evidente, conforme destacado por diversos estudiosos. A música não apenas estimula habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças, mas também contribui para sua expressão individual, sua criatividade e sua identidade cultural.

É fundamental que o professor atue como um mediador do conhecimento musical, criando um ambiente propício para a vivência e exploração da música pelas crianças. Isso envolve não apenas a transmissão de conhecimentos musicais, mas também o estímulo à criatividade, à experimentação e à expressão das crianças por meio da música.

Diante disso, é necessário repensar a forma como a música é incorporada no contexto educacional, buscando ampliar sua presença e explorar seu potencial como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral das crianças. Isso requer um

investimento na formação dos professores, no desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e na valorização da música como parte essencial do currículo escolar. Somente assim será possível garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e enriquecedora, que promova seu pleno desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Annielly da Silva. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação**. 2012. (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba. Paraíba, 2012.

BOURSCHEID, Suelen; TURCATTO, Jair. **A importância do Brincar no Desenvolvimento Infantil**. 2017. Disponível em: https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2017/725.pdf. Acesso em: 01 nov. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais** 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2024.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

Convenção Sobre **os Direitos da Criança**. Resolução da Assembleia da República, nº 20/90. D.R. nº 211, 1ª Série, 12 de setembro de 1990.

FERREIRA, Tatiana Toledo; LUIZ, José. **Música para se ver**. 2005 (Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação). Universidade Federal de Juiz de Fora, 2005.

GARCÍA MARCELO, Carlos. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira sobre Formação Docente**, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas. 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf> Acesso em: 18 jan. 2024.

GOHN DA GLÓRIA, Maria; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica**, v. 12, n. 2, p. 85-103, 2010.

GÓES, Raquel Santos. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança. **Revista Udesc Virtu@l**, v. 2, n. 1, p. 27 - 43 mai. /jun. 2009

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino da música na escola fundamental: dilemas e perspectivas. **Educação (UFSM)**, v. 28, n.01, p. 101-112, 2003.

LIMA, Elvira Souza. Cérebro Musical. **Revista Presença Pedagógica**, v. 16, n.95, p.19-25, set/out 2010.

SILVA, Denise Gomes da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura**. 2010. (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

UNESCO, **Rumo às Sociedades do Conhecimento**. Relatório Mundial, Paris, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2005. Disponível em: https://www.flacso.edu.mx/colaboratorio/pdf/colaboratorio_unesco.pdf , Acesso em: 20 jan. 2023.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Danielle Marafon: orientação da pesquisa, revisão e discussão de resultados.

Maria Cidalha Maciel Neta: escrita inicial e pesquisa de campo.